O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 8 | Nº 22 | Boa Vista | 2021

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7735117

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE CRENÇAS E ESTEREÓTIPOS RELACIONADOS AO PRECONCEITO CONTRA PESSOAS GORDAS

Thaís de Sousa Bezerra de Menezes[1]

Silvana Carneiro Maciel[2]

Camila Cristina Vasconcelos Dias[3]

Patrícia Fonseca de Sousa[4]

Resumo

O presente artigo tem como objetivo identificar as crenças e estereótipos relacionados ao preconceito contra pessoas gordas por meio de revisão sistemática da literatura. As palavras-chave utilizadas foram "preconceito", "gordo", "gorda", "excesso de peso", "acima do peso", "sobrepeso", "obesidade", "obeso", bem como: "prejudice", "fat", "overweight", "obesity" e "obese". Foram incluídos na amostra 6 artigos. A análise permitiu verificar quais crenças e estereótipos se correlacionaram ao preconceito contra pessoas gordas apesar dos resultados indicarem uma lacuna de estudos que se debrucem sobre as correlações entre o preconceito contra pessoas gordas, crenças e estereótipos. Concluímos que a análise dessas crenças em conjunto pode contribuir para uma explicação mais aprofundada do preconceito contra este grupo.

Palavras Chave: Crenças; Estereótipos; Preconceito; Pessoas gordas; Revisão Sistemática.

Abstract

This article aims to identify in the literature studies about beliefs and stereotypes related to prejudice against fat people through a systematic review. The keywords used were "preconceito", "gordo", "gorda", "excesso de peso", "acima do peso", "sobrepeso", "obesidade", "obeso" and: "prejudice", "fat", "overweight", "obesity" and "obese". Six articles were included in the sample. The analysis allowed to verify which beliefs and stereotypes were correlated with prejudice against fat people despite the gap in studies focusing on the correlations between prejudice against fat people, beliefs and stereotypes. We bring that analysis of these beliefs together can contribute to a deeper explanation of the prejudice against this group.

Keywords: Beliefs; Fat People; Prejudice; Stereotypes; Systematic Review.

INTRODUÇÃO

O excesso de peso é o acúmulo anormal ou excessivo de gordura, que pode prejudicar a saúde (WHO, 2021) e inclui o sobrepeso e a obesidade. A diferença técnica entre sobrepeso e obesidade se dá principalmente por meio de aspectos quantitativos relacionados ao Índice de Massa Corporal (IMC), que é um índice calculado utilizando-se o peso e a altura do indivíduo para classificar seu nível de massa

[1] Professora da Faculdade Três Marias (FTM). Doutora em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: thaismenezestk@gmail.com

[2] Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: silcamaciel@gmail.com

[3] Graduada em Psicologia. Mestre e doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: camilacvdias@gmail.com

[4] Mestre em Psicologia. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: patriciasousa20@yahoo.com.br

corporal em categorias definidas. As categorias de classificação são: abaixo do peso (IMC< 18,50), normal (IMC de 18,50 a 24,99) e acima do peso (IMC ≥25,00) (WHO, 2021). A faixa acima do peso se divide nas subcategorias: sobrepeso ou pré-obeso, com IMC de 25,00 a 29,99 e a categoria obesidade (IMC ≥ 30,00) (BRASIL, 2018). No entanto, sobrepeso e obesidade estão muito próximos e nos discursos que circulam socialmente, o excesso de peso é o eixo comum que une essas categorias sob o rótulo do corpo gordo.

Porém, apesar de acontecer nos corpos dos indivíduos, o excesso de peso não é um fenômeno unicamente individual, visto que as crenças sobre o corpo, em especial em relação ao corpo gordo, têm se tornado mais negativas e mais associadas ao preconceito. Assim, da mesma forma que o ideal de corpo bonito, saudável, desejado é construído socialmente, o discurso sobre corpo que não se adequa ao padrão também é. Sobre esse tema, o sociólogo Le Breton (2012, p. 26) afirma que "O corpo é socialmente construído, tanto nas suas ações sobre a cena coletiva quanto nas teorias que explicam seu funcionamento ou nas relações que mantém com o homem que encarna". Isto porque o corpo em nossa sociedade carrega não somente dimensões individuais e biológicas, mas também sociais, históricas, culturais e políticas (RANGEL, 2018).

Essas dimensões interagem de maneira complexa e influenciam as crenças socialmente compartilhadas sobre o excesso de peso de forma que atualmente existe uma associação da saúde exclusivamente ao corpo magro, com um aumento da "intensificação da pressão do modelo de estética corporal de magreza" e uma estigmatização dos obesos (POULAIN, 2013, p. 57). Assim, apesar de em períodos anteriores da história terem surgido sinalizações em relação ao perigo do excesso de peso, em nenhum outro período o corpo magro foi tão visto como sendo o ideal da maneira que acontece na contemporaneidade (SILVA, 2018), da mesma forma, o corpo gordo nunca foi tão estigmatizado.

Em relação a essa questão, trazemos que existem crenças que têm se vinculado ao aumento do preconceito contra pessoas gordas e colaborado para a manutenção deste. As crenças são qualquer assertiva ou proposição aplicadas à experiência pessoal, e são capazes de afetar processos, conteúdos ou estados psicológicos (KRÜGER, 2004). Lembramos também que a Teoria da Atribuição descreve crenças que as pessoas têm sobre porque elas se comportam da forma como se comportam (HOLLYFORDE; WHIDDETT, 2003, p. 31). Ou seja, as atribuições são fundamentalmente crenças. Temos ainda que essas crenças, apesar de incialmente utilizadas para compreender o comportamento intraindividual, também pode ser aplicada a como as pessoas lidam com a performance de outras pessoas (HOLLYFORDE; WHIDDETT, 2003).

Especificamente em relação ao preconceito contra pessoas gordas, podemos destacar algumas crenças que têm sido associadas a este tipo de atitude como é o caso da Atribuição de lócus interno e

controle sobre o início do ganho de peso, nomeada por alguns autores como Parry (2011) de crenças de controlabilidade (*controllability beliefs*) e, por outros, como Atribuição de locus interno e controle sobre o início do ganho de peso (*onset control*), como é o caso de Beames *et al*. (2016). No entanto, o conteúdo dessas crenças é semelhante e significa que as pessoas têm controle sobre os aspectos que levam ao acúmulo de gordura.

Também destacamos a Atribuição de instabilidade do excesso de peso *(changeability beliefs)*, que, segundo Parry (2011), trata do controle sobre continuar a ser gordo. Nesse sentido, os conteúdos desse conjunto de crenças sugerem que as pessoas, depois que adquirem o excesso de peso, possuem controle sobre os fatores que levam ao emagrecimento, de forma que o peso seria algo mais maleável, modificável. Assim, as crenças de instabilidade (Atribuição de instabilidade do excesso de peso) também tratam de crenças que as pessoas gordas podem alterar seu peso com certa facilidade e estão em oposição às Crenças no peso como entidade que são crenças que indicam que o peso é estático, de difícil modificação, segundo Hoyt *et al*. (2017).

Outra crença que se pode destacar no estudo do preconceito contra pessoas gordas é a Crença na Culpa pelo excesso de peso. De acordo com Crandall e Martinez (1996), o preconceito contra as pessoas gordas resulta de uma ideologia social que é marcada pela tendência de atribuir RESPONSABILIDADE a um indivíduo por todos os aspectos de sua vida, "uma ideologia da culpa" (CRANDALL, 1994, p. 882), o que se vincula a estereótipos para com este grupo. Quanto aos estereótipos, a abordagem individual, orientada pela teoria da Cognição Social, os define enquanto crenças (estruturas cognitivas de conhecimento) sobre a realidade (MEDEIROS, 2018). A perspectiva sociológica, por sua vez, enfatiza uma interpretação dos estereótipos voltada a fatores ligados à dinâmica social e às relações entre os grupos (MARQUES; PAÉZ, 2000). Concordamos com Medeiros (2018) ao afirmar que essas posições são complementares na investigação dos estereótipos e enfatizamos que seu estudo, junto às demais crenças mencionadas, pode contribuir para a explicação do preconceito direcionado a pessoas gordas. No entanto, salientamos que o preconceito tem se modificado e se assume que as crenças associadas a ele também.

O preconceito é um tipo de atitude negativa e nas definições mais clássicas frequentemente aparecem as noções de hostilidade e de antipatia que atualmente têm sido criticadas (LIMA, 2020). Isso acontece porque o preconceito em relação a diversos grupos, tem se modificado e "em muitas formas de preconceito, atitudes pseudopositivas convivem com a hostilidade e antipatia" (LIMA, 2020, p. 23). Assim, atualmente se reconhece que o preconceito para certos grupos tem assumido uma forma diferente e por vezes aparece "como um paternalismo ostensivamente benevolente que prejudica grupos sem aparente antipatia" (DOVIDIO *et al*., 2008, p. 11).

Dessa maneira, junto à forma mais hostil, passa a existir também uma mais "benevolente" do preconceito. Essa forma de preconceito está vinculada a atitudes paternalistas que apesar de aparentemente positivas estão baseadas na ideia de que pessoas gordas (alvo) são incompetentes, inferiores, carentes e fracas (PARRY, 2011) e, por esse motivo, precisam de ajuda para perder peso, para "cuidar de sua saúde", para serem mais felizes.

Nesse tipo de atitude, parte-se do pressuposto tanto que falta algo às pessoas gordas (controle, saúde, felicidade, dentre outros) como que essas pessoas são ineficientes em conseguir o que lhes falta. Além disso, tais atitudes trazem um discurso que imprime uma diferença de poder entre grupo dominante e dominado - condição fundamental para a manutenção do preconceito (LIMA, 2020), onde muitas pessoas magras, por seu peso na balança e independente de suas qualificações, acreditam ser superiores às pessoas gordas (possuírem mais saúde, mais determinação, mais capacidade), e, por isso, estariam em condições de "ofertar ajuda" a essas pessoas, já assumindo que os gordos necessitam dela.

Assim, considerando que o preconceito e as crenças em relação a pessoas gordas estão se modificando devido a influências históricas e sociais, é importante investigar quais são as crenças e os estereótipos que têm se relacionado aos diversos tipos de preconceito contra pessoas gordas nos últimos anos. Diante do exposto, nos perguntamos: Quais crenças e estereótipos estão significativamente relacionados ao preconceito contra pessoas gordas? Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar as crenças e estereótipos relacionados ao preconceito contra pessoas gordas por meio de revisão sistemática da literatura.

MÉTODO

Desenho do estudo

Esta revisão foi elaborada e reportada seguindo-se o método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Para atingir o objetivo proposto, foi criado o protocolo de pesquisa utilizando o *software* START (*State of the Art through Systematic Review*) (MENEZES, 2020). A avaliação crítica da revisão sistemática foi feita por meio de do instrumento AMSTAR (*A Measurement Tool to Assess Systematic Reviews*) (SHEA *et al*., 2007).

Estratégias de busca

Para a realização da pesquisa foram considerados artigos publicados de janeiro de 2010 a abril de 2020 nas seguintes fontes de informação: Google academic, PubMed, LILACS, SciELO, Web of

Science, SCOPUS, Proquest, Cochrane, PsycInfo, Portal Periódicos da Capes, Catálogo de teses e dissertações da Capes.

Em relação à busca, foram utilizadas as palavras-chave seguindo-se as seguintes estratégias de busca: a) Estratégia em português: preconceito *AND* (gordo *OR* gorda *OR* "excesso de peso" *OR* "acima do peso" *OR* sobrepeso *OR* obesidade *OR* obeso) e b) Estratégia em inglês: *prejudice AND* (*fat OR overweight OR obesity OR obese*).

Critérios de Elegibilidade

Para inclusão dos estudos nesta revisão sistemática, os trabalhos deveriam se adequar a todos os seguintes critérios: a) estar contidas as palavras-chave acima descritas em inglês ou português nos títulos dos trabalhos; b) estudos publicados e disponíveis integralmente em bases de dados pesquisadas; c) trabalhos publicados nos últimos 10 anos (de 2010 a 2020); d) tratar especificamente de estudos que correlacionem o preconceito contra pessoas gordas (com excesso de peso, acima do peso ou obesas) às crenças (incluindo os estereótipos) relacionadas às pessoas gordas; e) Essas correlações precisavam ser significativas ($p < 0,05$); f) Os estudos deveriam ser empíricos e quantitativos (experimentais ou observacionais); g) Os trabalhos deveriam conter medidas específicas para o preconceito e para as crenças a serem correlacionadas; h) Ter sido publicado em periódico ou anais de eventos com revisão por pares quando se referir a artigos e ter sido aprovado por banca examinadora quando se referir a trabalhos de conclusão de curso, mestrado ou doutorado; i) Estar redigidos em português ou inglês. A não observância de qualquer dos critérios de elegibilidade foi utilizada como critério de exclusão.

Seleção dos estudos e extração dos dados

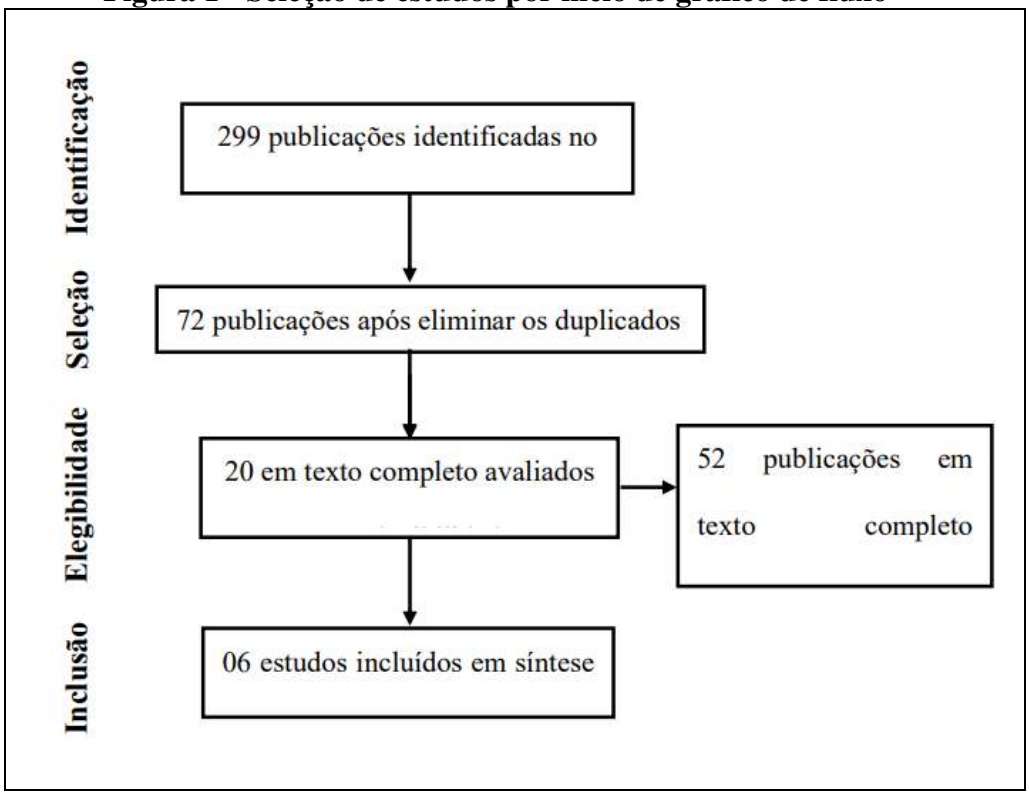
A seleção dos estudos foi realizada por dois pesquisadores de forma independente e as discrepâncias foram resolvidas por um terceiro pesquisador. A seleção dos estudos foi feita por meio de da observação dos critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão) e após a escolha dos trabalhos que atenderam todos os critérios, iniciou-se processo de extração de dados dos artigos por meio de da leitura dos trabalhos na íntegra, em que foram selecionadas as variáveis que se referiam a crenças (incluindo os estereótipos) direcionadas a pessoas gordas e que foram significativamente relacionadas ($p < 0,05$) ao preconceito. O processo de extração também foi realizado por dois pesquisadores de forma independente e as discrepâncias foram resolvidas por um terceiro pesquisador.

Após a extração dos dados, iniciaram-se análises qualitativas de conteúdo dessas variáveis com a finalidade sumarização e síntese dos dados (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas geraram um total de 299 resultados. Destes, apenas 72 eram trabalhos que não estavam duplicados. Dos 72 resultados exclusivos, apenas 20 eram estudos empíricos quantitativos que possuíam medidas específicas para o preconceito contra pessoas gordas (com excesso de peso, acima do peso ou obesas). No entanto, no que se refere à relação entre crenças e preconceito contra pessoas gordas, apenas 06 (seis) estudos apresentaram essa correlação e simultaneamente atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, sendo, portanto, selecionados para análise no presente artigo. A seguir, apresentamos o processo de seleção de estudos por meio de gráfico de fluxo, conforme a recomendação PRISMA (GALVÃO *et al*., 2015).

Figura 1 - Seleção de estudos por meio de gráfico de fluxo



Fonte: Elaboração própria.

O quadro 1 traz uma sumarização dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão com informações sobre a população investigada e os objetivos do estudo.

Quadro 1 - Artigos por população e objetivos

Artigo	População	Objetivos
Beames *et al*. (2016)	População geral residente nos EUA (N = 432)	Examinar o papel das crenças causais no estigma do peso.
Brand (2013)	Estudantes universitários da Universidade Wheaton College (EUA) (N = 64)	Examinar a relação entre atenção visual e manutenção de preconceito anti-gordura.
Caroli e Sagone (2013)	Estudantes universitárias (somente mulheres) de psicologia da Universidade Catania (Itália) (N = 104)	Explorar as atitudes anti-gordura e crenças estereotipadas em relação às pessoas gordas.
Hoyt *et al*. (2017)	População geral residente nos EUA. Estudo 1 (N = 188), Estudo 2 (N = 111) e Estudo 3 (N = 391).	Propor e testar um modelo em que conceituar a obesidade como uma doença biológica, ao mesmo tempo, reduz a culpa e fortalece as crenças sobre a natureza fixa do peso, o que ajudaria a indiretamente tanto diminuir quanto intensificar o preconceito baseado no peso.
O'brien *et al*. (2010)	Estudantes universitários do programa de bacharelado em promoção da saúde/saúde pública* (N = 159)	Reduzir o preconceito anti-gordura implícito e explícito em estudantes de saúde.
Parry (2011)	Estudo 1 Estudantes universitários de psicologia de universidade Southern Queensland (Austrália) (N = 210). Estudo 2 População geral recrutados em um centro regional (Austrália) (N = 344)	Expandir a pesquisa sobre reações a pessoas gordas, conceituando e explorando atitudes paternalistas e crenças relacionadas.

Fonte: Elaboração própria.
Nota: *Sem informações de país e/ou universidade

Em relação à amostra dos estudos selecionados, 50% foram realizados nos Estados Unidos, 16,67% na Itália, 16,67% na Austrália, enquanto 16,67% não trouxeram informações do local da pesquisa. Em nossa revisão, não houve estudos brasileiros que atenderam a todos os critérios de elegibilidade e exclusão. Apenas 33,33% dos estudos contaram com amostras da população geral do país, enquanto 66,67% dos estudos contaram com amostras de estudantes universitários e em uma amostra local.

O quadro 2 indica as categorias finais e iniciais do agrupamento das crenças e estereótipos que estão relacionadas ao preconceito contra as pessoas gordas ou ao excesso de peso que foram extraídas dos estudos selecionados na revisão.

As variáveis relacionadas a crenças, incluindo estereótipos, direcionadas a pessoas gordas que se relacionaram ao preconceito contra pessoas gordas nos últimos 10 anos foram agrupadas em categorias segundo a frequência de estudos que reportaram resultados naquele sentido.

A categoria *Atribuição de lócus interno e controle sobre o início do ganho de peso* (F = 4)**,** agrupou as variáveis: **Crença nas causas não-controláveis da obesidade (genes/ambiente)** (F = 1),

Crença nas causas controláveis da obesidade (dieta/exercício) (F = 1) e **Atribuição de locus interno e controle sobre o início do ganho de peso (*onset control*)** (F = 1).

Quadro 2 - Crenças e estereótipos relacionados ao preconceito contra pessoas gordas

Categorias finais	Categorias iniciais	Referência
Atribuição de lócus interno e controle sobre o início do ganho de peso (F = 4)	Crença nas causas não-controláveis da obesidade (genes/ambiente)	O'brien *et al*. (2010)
	Crença nas causas controláveis da obesidade (dieta/exercício)	O'brien *et al*. (2010)
	Atribuição de lócus interno e controle sobre o início do ganho de peso	Parry (2011); Beames *et al*. (2016)
Atribuição de instabilidade do excesso de peso (F = 4)	Obesidade como doença ou peso como mutável	Hoyt *et al*. (2017)
	Crença no peso como entidade	Hoyt *et al*. (2017)
	Crenças de instabilidade	Parry (2011)
	Crença na capacidade para perda de peso (*offset ability*)	Beames *et al*. (2016)
	Esforço percebido	Beames *et al*. (2016)
Crença na culpa pelo excesso de peso (F = 1)	Crença na culpa pelo excesso de peso	Hoyt *et al*. (2017)
Crença no benefício da perda de peso para pessoas gordas (F = 1)	Crença que a perda de peso traz um benefício para pessoas gordas	Parry (2011)
Crença que há desejo de mudança do peso (F = 1)	Crença que há desejo de mudança do peso	Parry (2011)
Estereótipos negativos (F = 2)	Pessoas gordas como menos atraentes	Parry (2011); Brand (2013)
Estereótipos positivos (F = 2)	Pessoas gordas como mais motivadas	Brand (2013)
	Estereótipos positivos - felicidade, doçura, bondade e generosidade	Caroli e Sagone (2013)

Fonte: Elaboração própria.

As variáveis **Crença nas causas não-controláveis da obesidade (genes/ambiente)** (F = 1) e **Crença nas causas controláveis da obesidade (dieta/exercício)** (F = 1), (O'BRIEN *et al*. 2010). O estudo em questão foi realizado com 159 estudantes universitários do programa de bacharelado em promoção da saúde/saúde pública e teve como objetivo reduzir o preconceito anti-gordura implícito e explícito em estudantes de saúde por meio de uma série de aulas obrigatórias. O artigo não traz informações sobre em que país ou universidade a pesquisa foi realizada. Os autores hipotetizaram que um currículo de saúde tradicional que enfatiza as causas e tratamentos controláveis para a obesidade (ou seja, dieta e exercícios físicos) aumentaria o preconceito contra pessoas gordas, enquanto um currículo modificado que enfatizasse as causas não-controláveis para a obesidade (exemplo: genética, meio

ambiente e influências socioculturais) iria reduzir o preconceito implícito e explícito contra pessoas gordas.

Nesse estudo, o preconceito implícito foi mensurado por meio de Teste de associações implícitas (*Implicit Association Test*) e o preconceito explícito por meio de das subescalas "antipatia" (*dislike*) e "força de vontade" (*willpower*) do *Anti-Fat Attitudes Questionnaire* de Crandall (1994).

Na pesquisa de O'brien et al. (2010), os autores dividiram a amostra aleatoriamente em três condições: uma condição em que havia uma série de aulas obrigatórias com um currículo que se focava nas causas controláveis da obesidade (dieta / exercício), outra condição em que as aulas apresentavam evidências sobre as causas não-controláveis da obesidade (ou seja, genes / ambiente) e foi realizada uma última condição com aulas com um currículo neutro focado no uso de álcool entre os jovens para servir de controle.

Em nossa revisão, nomeamos a condição que se focava nas causas não-controláveis da obesidade **Crença nas causas não-controláveis da obesidade** (genes/ambiente) (F = 1), e O'brien *et al*. (2010) encontraram que a condição em que predomina essa crença mostrou diminuições em duas medidas de preconceito implícito contra pessoas gordas comparado às outras condições (p = 0,006). Reduções estatisticamente significativas no preconceito explícito também foram observadas nessa condição, a exemplo da redução nas pontuações da subescala Dislike, também utilizada como medida para o preconceito explícito (p = 0,006). (O'BRIEN *et al*., 2010).

A condição que se focava nas causas controláveis da obesidade foi nomeada em nosso estudo de **Crença nas causas controláveis da obesidade** (dieta/exercício) (F = 1). O estudo de O'brien *et al*. (2010) apontou que houve um aumento de 27% no preconceito implícito relacionado às categorias "motivado / preguiçoso" na condição em que essa crença foi enfatizada (p = 0,02). Os autores trazem que esta condição representa o "currículo tradicional em saúde" e o experimento realizado demonstra como esse tipo de crença, amplamente difundida no meio acadêmico e profissional na área da saúde, tem um impacto negativo em relação ao preconceito contra pessoas gordas.

Ainda na categoria *Atribuição de locus interno e controle sobre o início do ganho de peso* (F = 4), temos as variáveis: **Atribuição de locus interno e controle sobre o início do ganho de peso** (*onset control*) (F = 2). A **Atribuição de locus interno e controle sobre o início do ganho de peso (*onset control*)** (F = 2), surgiu nos estudos de Parry (2011) e de Beames *et al*. (2016). O objetivo do estudo de Parry (2011) foi expandir a pesquisa sobre reações a pessoas gordas conceitualizando e explorando atitudes paternalistas e crenças relacionadas ao preconceito contra pessoas gordas. A pesquisa de Parry (2011) foi realizada em dois estudos, o primeiro foi um estudo piloto que permitiu o exame preliminar das variáveis investigadas na pesquisa (atitudes e crenças), cuja amostra foi composta por 210 alunos de

psicologia (estudantes de graduação e de pós-graduação) da universidade australiana *University of Southern Queensland*. A amostra do Estudo 2 consistiu em 344 participantes da população geral, predominantemente recrutados em um centro regional. A autora traz que o Estudo 2 replicou o Estudo 1, mas com melhorias metodológicas.

No estudo de Parry (2011), a variável **Atribuição de locus interno e controle sobre o início do ganho de peso (*onset control*)** (F = 1), tratada pela autora como crenças de controlabilidade (*controllability beliefs*) foi mensurada por meio de uma versão revisada da escala *Beliefs About Obese Persons Scale* (BAOP) de Allison *et al*. (1991) que, segundo Parry (2011, p. 72) foi "usada para medir o grau em que se acredita que as pessoas gordas têm controle sobre a causa de sua gordura". A autora trocou os termos *obese* (obeso) e *obesity* (obesidade) da escala pelos termos *fat* (gordo) e *fatness* (gordura), presentes na escala original, para obter uma consistência de terminologia ao longo do questionário. A autora argumentou que utilizou esta escala, porque, ao contrário de outras medidas de controlabilidade, como a escala de força de vontade Crandall (1994), esta escala parecia medir apenas o controle pessoal sobre o início do excesso de peso sem medir ao mesmo tempo o grau de controle sobre continuar a ser gordo, relacionado à Atribuição de instabilidade do excesso de peso.

Nesse estudo, o preconceito foi acessado por meio de escalas de atitudes hostis (vinculadas a formas mais clássicas de preconceito) e atitudes paternalistas (relacionadas a um preconceito mais benevolente). Para medir as atitudes hostis, foram utilizados itens das escalas *Anti-Fat Attitudes Questionnaire* de Crandall (1994) e *Anti-fat Attitudes Scale* (AFAS) de Morrison e O'Connor (1999) e para medir as atitudes paternalistas a autora desenvolveu a *Paternalistic Anti-Fat Attitudes Scale* (PAFAS).

Quanto aos resultados da pesquisa, a autora traz que a **Atribuição de locus interno e controle sobre o início do ganho de peso (*onset control*)** (tratada pela autora como *controllability beliefs*) se correlacionou positiva e significativamente tanto a atitudes hostis, relacionadas ao preconceito flagrante (Avaliação negativa - *Negative Evaluation* ($p < 0{,}001$), Distância Social - *Social Distance* ($p < 0{,}001$) e Não atratividade, analisada enquanto atitude hostil, *Unattractiveness* ($p < 0{,}001$) quanto a atitudes paternalistas, relacionadas ao Preconceito Benevolente, (Atitudes paternalistas - *Paternalistic Attitudes* ($p < 0{,}001$)) (PARRY, 2011). Assim, quanto maior a crença de que o excesso de peso está sob o controle pessoal, maior o preconceito contra pessoas gordas.

A variável **Atribuição de locus interno e controle sobre o início do ganho de peso** (*onset control*) (F = 2), também surgiu na pesquisa de Beames *et al*. (2016). O trabalho de Beames *et al*. (2016), se dividiu em três estudos que examinaram o papel das crenças causais no estigma de peso, a fim de compreender melhor as avaliações das pessoas sobre os indivíduos com obesidade. Os autores

denominaram como crenças causais as seguintes variáveis: controle sobre o início do ganho de peso (*onset control)*, que se refere a crenças sobre a aquisição de uma condição (BRICKMAN *et al*., 1982), ou seja, trata-se de crenças acerca da controlabilidade sobre fatores que levaram ao início do excesso de peso. Em nosso estudo, essa variável foi denominada de **Atribuição de lócus interno e controle sobre o início do ganho de peso** (F = 1). A segunda crença causal analisada pelos autores foi o **Esforço percebido** (*offset effort*) (F = 1) que é definida como a medida em que um indivíduo está empenhado em superar um problema particular, exercendo esforço pessoal (KARASAWA, 1991) e foi agrupada em nosso estudo junto às crenças de Atribuição de instabilidade do excesso de peso. Por fim, os autores analisaram a capacidade para perda de peso (*offset ability),* que se trata da habilidade que alguém possui em superar uma condição após essa condição ter sido adquirida (BRICKMAN *et al*., 1982). Em nosso estudo, denominamos essa variável como **Crença na capacidade para perda de peso** (F = 1) também agrupada em nosso estudo na categoria Atribuição de instabilidade do excesso de peso.

Para medir a influência dessas crenças, tratadas pelos autores como crenças causais no preconceito, estes desenharam um estudo experimental manipulando as variáveis: controle sobre o início do ganho de peso, esforço percebido e capacidade para perda de peso. Para mensuração do estigma do peso, que foi a medida de preconceito neste estudo, foram utilizadas medidas de intenções comportamentais (Escala de Distância Social modificada de LINK *et al*. (1987) e de Escala de Distância Social modificada (PENN *et al*., 1994), além de índice de suporte social utilizado elaborado pelos autores. Além das medidas de intenção comportamental para mensuração do estigma, os autores utilizaram como "moderadores e covariáveis em potencial" as subescalas *Dislike* e *Willpower* da *Anti-Fat Attitudes Scale* (AFA) de Crandall (1994), dados sociodemográficos além de perguntas sobre a experiência sobre ser alvo de preconceito relacionado ao peso. O primeiro estudo contou com 453 participantes, o segundo com 202 e o terceiro com 200 participantes. Todos os participantes eram residentes nos EUA.

Em todos os estudos os participantes leram informações relacionadas ao peso sobre um indivíduo-alvo que se referiam às variáveis independentes mencionadas, e então avaliaram esse alvo em várias dimensões. A respeito dos resultados relacionados às intenções comportamentais (distância social e suporte social) que foram utilizadas como medidas de preconceito nesse estudo, foram encontradas relações positivas entre a variável **Atribuição de lócus interno e controle sobre o início do ganho de peso** e o suporte social (p = 0,05), de modo que os participantes expressaram um maior desejo de ajudar os alvos na condição incontrolável em comparação a alvos na condição controlável.

Apresentamos a seguir a categoria *Atribuição de instabilidade do excesso de peso* (F = 4), que reuniu dois tipos de variáveis relacionadas à natureza do excesso de peso, o primeiro tipo são crenças de

"instabilidade" do peso *(changeability beliefs)*, que são crenças de que o peso é algo mais maleável, modificável, ou seja, se refere a crenças que as pessoas gordas podem alterar seu peso. Autores, como Parry (2011), considerem que esse tipo de crença se trata do controle sobre continuar a ser gordo. O segundo tipo de variável que essa categoria reuniu se refere à crença do peso enquanto uma condição mais fixa, de difícil modificação, reunindo crenças da obesidade enquanto doença e do peso como entidade que são crenças que indicam que o peso é estático, não passível de modificação. O estudo de Hoyt *et al*. (2017) contribuiu com duas variáveis nessa categoria: a) Obesidade como doença ou peso como mutável e b) Crença no peso como entidade (como uma condição mais fixa, de difícil modificação em relação à Crença na instabilidade). O referido trabalho foi realizado em 3 estudos experimentais cujo objetivo foi testar as consequências da decisão da Associação médica Americana em classificar a obesidade como doença, verificando seu impacto no preconceito contra indivíduos obesos. O primeiro estudo contou com uma amostra de 188 participantes, o segundo estudo com 111 e o terceiro com 391 participantes, todos residentes nos EUA.

A variável **Obesidade como doença ou peso como mutável** (F = 1) foi aferida por meio de estudos experimentais, onde os autores designaram aleatoriamente os participantes para a condição "Obesidade é uma doença" ou "Peso é uma condição mutável (modificável)", que seria a condição não doença. Os participantes da condição de Doença leram um artigo enfatizando os benefícios de categorizar a obesidade como doença enquanto os participantes da condição Peso é mutável leram um artigo sobre a capacidade dos humanos de alterar seu peso. Em seguida, os participantes completaram escala implícita de teoria do peso, seguida pelas escalas de culpa pelo excesso de peso e escalas de preconceito. Os resultados dessa variável junto ao preconceito interagiram de maneira significativa com a variável Crença no peso como entidade nosso estudo e por isso os resultados em relação ao preconceito serão apresentados juntos a seguir.

A variável **Crença no peso como entidade** (F = 1) (como uma condição mais fixa, de difícil modificação em relação à Crença na instabilidade), foi investigada pelos autores por meio de da Escala implícita de teoria do peso (ITWM). Os autores sugerem que as mensagens que indicam que o peso é estático (diferentemente das que indicam que o peso é mutável), indiretamente aumentariam o preconceito contra pessoas gordas. O fenômeno aconteceria porque as mensagens do peso como algo estático fortaleceriam as crenças sobre a natureza fixa da obesidade e sugeririam que os indivíduos obesos têm uma essência que não é passível de modificação (HOYT *et al*., 2017). Assim, as crenças que o excesso de peso é fixo, poderiam enraizar as características indesejáveis da obesidade na própria natureza dos indivíduos obesos, promovendo assim o preconceito (HOYT *et al*., 2017).

As duas últimas variáveis apresentadas: **Obesidade como doença ou peso como mutável** (F = 1) e **Crença no peso como entidade** (F = 1) interagiram no modelo e tiveram um impacto interessante no preconceito: a mensagem da obesidade como doença, em detrimento daquelas focadas na natureza mutável do peso, diminui a culpabilização do sujeito e por esse mecanismo, diminui o preconceito ($p < 0{,}001$). Ao mesmo tempo, a mensagem da obesidade enquanto doença fortaleceu a **Crença no peso como entidade** (crença na natureza imutável do peso) e, por meio desse mecanismo, aumentou o preconceito ($p < 0{,}001$). Deste modo, a mensagem da obesidade enquanto doença, por mecanismos diferentes, simultaneamente, aumentou e diminuiu o preconceito (HOYT *et al*., 2017). Assim, Hoyt *et al*. (2017) trazem que apesar de haver esperança da decisão tomada pela Associação Médica Americana (AMA) de conceituar a obesidade como doença ajudaria a reduzir o estigma da obesidade, os resultados do seu estudo demonstraram que esse conceito atua por meio de mecanismos opostos e podem exacerbar o preconceito.

A variável **Crenças de instabilidade *(changeability beliefs)*** (F = 1), que também pode ser nomeada como a categoria a que pertence "Atribuição de instabilidade do excesso de peso" surgiu no estudo de Parry (2011). No estudo de Parry (2011), as crenças de instabilidade se correlacionaram significativamente com todas as atitudes do preconceito que a autora considerou como hostis: avaliação negativa ($p < 0{,}001$), distância social ($p < 0{,}001$) e não atratividade ($p < 0{,}001$), assim como com as atitudes paternalistas ($p < 0{,}001$), mais próximas de um Preconceito Benevolente. Parry (2011) também traz um dado importante quanto ao estudo simultâneo das crenças de instabilidade (Atribuição de instabilidade do excesso de peso) e das crenças relacionadas ao controle do excesso de peso. Seu estudo apontou que a análise de ambas foi fundamental quando essas variáveis foram usadas para prever o preconceito anti-gordura, o que indica que futuras pesquisas devem considerar ambas para a investigação do preconceito contra pessoas gordas.

A penúltima variável presente na categoria *Atribuição de instabilidade do excesso de peso* é a **Crença na capacidade para perda de peso** (*offset ability*) (F = 1) variável que também surgiu no estudo de Beames *et al*. (2016). Segundo os autores, essa variável refere-se à crença de até que ponto alguém é capaz de superar um problema específico, ou seja, trata-se da capacidade superar o excesso de peso após essa condição ter sido adquirida. O já mencionado estudo examinou o papel de crenças causais no estigma de peso. Essas crenças foram denominadas em nosso estudo como **Atribuição de locus interno e controle sobre o início do ganho de peso** (*onset control*) (F = 1), **Esforço percebido** (F = 1) e a **Crença na capacidade para perda de peso** (*offset ability*) (F = 1). A mensuração dessa variável se deu por meio de manipulação experimental onde os autores trouxeram que **Crença na capacidade para perda de peso** (*offset ability*) foi conceituada em termos da existência ou não de

barreiras situacionais que influenciam a facilidade com que um indivíduo alvo é capaz de perder peso (BEAMES *et al*., 2016). Na discussão geral de seus resultados os autores pontuam que a **Crença na capacidade para perda de peso** (*offset ability*) teve uma menor influência na avaliação dos indivíduos obesos, o que inclui o preconceito neste estudo, do que as variáveis **Esforço percebido** (F = 1) e **Atribuição de locus interno e controle sobre o início do ganho de peso** (*onset control*) (F = 1), anteriormente descritas. A significância dessa relação não foi reportada. Assim, os autores apontam que seus resultados sugerem que as pessoas tendem a crer que os indivíduos com obesidade necessitam perder peso independentemente das causas de seu excesso de peso ou das barreiras situacionais que podem dificultar essa perda. Também foi observado que a crença no esforço percebido, em particular, a percepção que o esforço para perda de peso é de longo prazo, teve efeitos positivos para as avaliações dos indivíduos-alvo se sobressaindo em relação às outras causas do excesso de peso analisadas no estudo. Nesse sentido, apesar da Crença na capacidade para perda de peso ter desempenhado um papel mais sutil na explicação do preconceito nesse estudo especificamente, é interessante que estudos futuros analisem esta variável de maneira mais ampla explorando o seu papel junto às crenças Atribuição de instabilidade do excesso de peso.

A última variável desta categoria é o **Esforço percebido** (F = 1) que também surgiu no estudo de Beames *et al*. (2016), o Estudo 1 mostrou que as informações em relação ao esforço para perda de peso tiveram um impacto maior nas avaliações dos participantes de indivíduos com obesidade do que outras variáveis como Atribuição de locus interno e controle sobre o início do ganho de peso (*onset control*) (F = 1) e do que a Crença na capacidade para perda de peso (*offset ability*) (F = 1). No estudo 1, os autores encontraram correlações entre o Esforço percebido (*effort*) e a distância social usada como medida de preconceito ($p < 0{,}001$).

O Estudo 2 ampliou essa descoberta, demonstrando que a duração do esforço investido para perder peso também é importante para determinar as avaliações dos participantes de indivíduos com obesidade. No entanto, as relações com as escalas de distância social e suporte social, que foram utilizadas como medidas de preconceito, não foram significativas nesse estudo especificamente, diferente do que aconteceu no anterior. O Estudo 3 replicou o efeito do esforço (embora em termos de esforço para manter um estilo de vida saudável) nas avaliações de indivíduos sem excesso de peso onde os participantes expressaram um pouco menos desejo de distância social dos alvos com alto esforço para perda de peso do que dos alvos de nenhum esforço ($p = 0{,}03$), mas não houve diferença para o suporte social. Os autores apontam que esses achados destacam um papel fundamental para o esforço no estigma de peso e sugerem que as avaliações negativas de indivíduos com obesidade podem em parte refletir um viés pró-esforço, ou seja, o estudo aponta que o preconceito contra o excesso de peso pode estar

relacionado a uma crença de que as pessoas não se esforçam em perder peso e manter um estilo de vida saudável.

A próxima categoria é a *Crença na culpa pelo excesso de peso* (F = 1) que alocou a variável **Crença na culpa pelo excesso de peso** (F = 1) que foi relacionada ao preconceito no estudo de Hoyt *et al*. (2017), já mencionado nas variáveis **Obesidade como doença ou peso como mutável** (F = 1) e **Crença no peso como entidade** (F = 1). Em relação à variável **Crença na culpa pelo excesso de peso** (F = 1), a medida de culpa utilizada neste estudo foi desenvolvida pelos autores e construída utilizando-se a escala *Beliefs About Obese Persons* (BAOP) de Allison *et al*. (1991) e a subescala de força de vontade do *Antifat Attitudes Questionnaire* (AFA) (CRANDALL, 1994). Os resultados apontaram a culpabilização como uma importante variável mediadora no preconceito ($p < 0{,}001$), visto que a crença da obesidade como doença, ao invés das crenças focadas na natureza mutável do peso, diminui a culpabilização do sujeito e por esse mecanismo especificamente, diminui o preconceito. Por outro lado, a mensagem do peso como doença pode aumentar a crença no peso como entidade e por esse mecanismo aumentar o preconceito, como já discutido anteriormente.

Temos ainda as categorias, **Crença que a perda de peso traz um benefício para pessoas gordas** (F = 1) e **Crença que há desejo de mudança do peso** (F = 1), ambas com apenas uma variável de mesmo nome e ambas surgiram no estudo de Parry (2011), o mesmo em que surgiu a variável **Atribuição de locus interno e controle sobre o início do ganho de peso** (F = 1).

A categoria **Crença que a perda de peso traz um benefício para pessoas gordas** (F = 1) abarcam crenças que a perda de peso beneficia as pessoas gordas. Para medir essa variável, a autora criou a *Benefits scale* (escala de benefícios). As pontuações mais altas nessa escala indicam uma crença maior de que pessoas gordas se beneficiariam com a perda de peso e essa variável teve um impacto nas atitudes paternalistas que estão vinculadas ao Preconceito Benevolente, semelhantes à variável seguinte, **Crença que há desejo de mudança do peso** (F = 1).

Como última variável presente na categoria, a **Crença que há desejo de mudança do peso** (F = 1) sugere que pessoas gordas não querem ser gordas e querem se tornar magras; para medi-la, a autora desenvolveu a escala "*Desire to Change Scale*". Essas duas últimas categorias mencionadas, **Crença que a perda de peso traz um benefício para pessoas gordas** (F = 1) e **Crença que há desejo de mudança do peso** (F = 1), que surgiram no estudo de Parry (2011), se relacionaram a atitudes anti-gordura paternalistas que foram tratadas pela autora como uma medida de preconceito. A significância dessas correlações foi $p < 0{,}001$ tanto para a Crença que a perda de peso traz um benefício para pessoas gordas (*Benefits scale*) quanto para a Crença que há desejo de mudança do peso (*Desire to change scale*) com as atitudes paternalistas. Essas crenças traduzem a ideia de que a gordura precisa ser

eliminada e que as pessoas que estão acima do peso certamente querem estar magras como se a magreza fosse a única opção para uma existência saudável e feliz. Assim, apesar de aparentemente positivas essas crenças estão baseadas na ideia de que pessoas gordas são inferiores, e incompetentes (PARRY, 2011), além de doentes, infelizes e incapazes. Nesse sentido, é importante que estudos futuros investiguem mais profundamente tanto o Preconceito Benevolente contra os gordos, quanto a interação das crenças de benefício da perda de peso e de que há desejo de mudança do peso nesse tipo de preconceito.

Quanto aos estereótipos, temos as categorias Estereótipos negativos (F = 2) e Estereótipos positivos (F = 1) com estudos que exploram especificamente o papel dessa variável no preconceito. Os estudos de Parry (2011) e Brand (2013) relacionaram estereótipos negativos e aumento do preconceito enquanto o estudo de Caroli e Sagone (2013) relacionou estereótipos positivos e diminuição no preconceito. A primeira variável desta categoria é **Pessoas gordas como menos atraentes** (F = 2) surgiu tanto no estudo de Parry (2011) quanto no de Brand (2013). Para medir essa variável, Parry (2011) considerou esse estereótipo enquanto uma atitude que a autora chama de *Unattractiveness attitudes* que traduzimos como atitudes de não-atratividade. A autora considerou ainda essa atitude como fazendo parte de atitudes hostis do preconceito contra pessoas gordas, em detrimento das paternalistas que seriam mais benevolentes e sutis. Para captar a variável a autora desenvolveu uma escala denominada de *Unattractiveness Scale*, utilizando-se principalmente da escala *Anti-fat Attitudes Scale* (AFAS) de Morrison and O'Connor (1999). A autora encontrou que aproximadamente 40% dos participantes concordaram com os itens desenhados para capturar a crença de que pessoas gordas são menos atraentes. A autora pontua ainda que, em geral, os participantes relataram mais atitudes paternalistas do que avaliações negativas ou outras atitudes que a autora traz como parte das atitudes hostis do preconceito contra pessoas gordas, como as atitudes de distância social. No entanto, as *Unattractiveness attitudes*, que trazem que pessoas gordas como menos atraentes, foram as únicas atitudes consideradas hostis que pontuaram mais que as atitudes paternalistas no estudo. Essa medida foi utilizada como medida de Preconceito Hostil e se correlacionou com outras medidas também de atitudes hostis (avaliação negativa ($p < 0{,}001$) e distância social ($p < 0{,}001$)), bem como se relacionou a atitudes paternalistas ($p < 0{,}001$).

Outro estudo que também contribuiu com a variável **Pessoas gordas como menos atraentes** (F = 2) foi o estudo de Brand (2013). Esse estudo contou com 64 estudantes de graduação matriculados nas disciplinas "*Introductory Psychology*" e "*Quantitative Research Methods*" da universidade Wheaton, nos Estados Unidos. Em particular, o estudo objetivou analisar como o nível de preconceito dos indivíduos afetou sua atenção em relação às informações relevantes para os estereótipos e como uma

alocação de atenção enviesada pode reforçar os estereótipos preexistentes (BRAND, 2013, p. 29). O preconceito implícito foi mensurado por meio de uma Tarefa de Associação Implícita (IAT). Quanto aos resultados, Brand (2013) encontrou que os participantes com mais preconceito tenderam a classificar os indivíduos obesos como sendo menos atraentes do que seus colegas participantes de baixo preconceito ($p < 0,01$), apesar de pessoas obesas terem sido classificadas como sendo menos atraentes do que indivíduos-alvo magros tanto em sujeitos com alto nível de preconceito quanto com baixo nível de preconceito.

A próxima variável, **Pessoas gordas como mais motivadas** (F = 1), faz parte da categoria *Estereótipos positivos* (F = 2) e, também, surgiu no estudo de Brand (2013). O autor utilizou a palavra motivado como oposto da palavra preguiçoso e os resultados revelaram um efeito marginalmente significativo para o preconceito medido pelo IAT, no qual participantes de alto preconceito classificaram os indivíduos-alvo como sendo mais motivados (menos preguiçosos) do que os participantes de baixo preconceito ($p = 0,062$). Constatamos que esse resultado precisa ser melhor explorado, visto que foge ao esperado já que indivíduos com mais preconceito tendem elicitar mais estereótipos negativos ou estereótipos positivos, mas relacionados a atitudes paternalistas, baseadas em crenças que os alvos são inferiores.

A última variável da categoria *Estereótipos positivos* (F = 2) é **Estereótipos positivos - felicidade, doçura, bondade e generosidade** (F = 1) e surgiu no estudo de Caroli e Sagone (2013) feito com estudantes universitárias de psicologia da Universidade Catania (Itália), (N = 104) e amostra totalmente feminina. Os estereótipos foram capturados nesse estudo por meio de do *Fat Stereotypes Questionnaire* e o preconceito foi medido por meio de da *Anti-fat Attitudes Scale* (AFAS) de Crandall (1994) e da *Dislike of Fat People Scale* (DFPS) (MORRISON; O'CONNOR, 1999).

Os resultados mostraram que as estudantes universitárias de psicologia expressaram baixos níveis de preconceito anti-gordura de antipatia por pessoas gordas exibindo poucas atitudes negativas em relação às pessoas gordas. Em relação às crenças estereotipadas, 70% das participantes atribuíram às pessoas gordas do sexo feminino traços positivos, principalmente relacionados à felicidade, doçura, diversão, inteligência, honestidade, cumprimento de promessas, bondade, tranquilidade e generosidade e apresentaram uma tendência muito superior às atribuições de traços positivos (tratados pelas autoras como pró-gordura) do que a estereótipos negativos (tratados como anti-gordura). O estudo mostrou que quanto mais os alunos expressam uma imagem negativa dos gordos, maior o preconceito ($p < 0,01$).

É possível que o estudo de Caroli e Sagone (2013) tenha encontrado predominantemente estereótipos positivos que não estão necessariamente vinculados a atitudes paternalistas, bem como um baixo preconceito devido a um recorte de amostra excessivamente específico, a saber: mulheres,

estudantes universitárias, do curso de graduação em psicologia de uma única universidade, o que pode ter gerado um enviesamento em relação ao fenômeno.

Em conclusão nossos resultados apontam que o preconceito contra pessoas gordas existe e que muitas das variáveis correlacionadas ao fenômeno são estudadas isoladamente o que dificulta a compreensão do fatores que podem ser causa desse fenômeno. Nesse sentido, concordamos com Rubino *et al*. (2020) ao afirmarem que o estigma e a discriminação contra pessoas gordas prejudicam a saúde, os direitos humanos e sociais e é inaceitável nas sociedades modernas, e apontamos para a necessidade da criação de medidas legais específicas para a proteção desse grupo. A discriminação em relação ao excesso de peso é real, mas não existem leis e políticas específicas para contê-la porque esse tipo de discriminação ainda é amplamente aceita e até reforçada. Nesse sentido, apontamos a necessidade uma melhor investigação dessas variáveis em conjunto no intuito de compreender o preconceito contra pessoas gordas e promover a criação de políticas públicas que sejam efetivas no combate a este tipo de atitude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados a partir da presente revisão tanto em relação a crenças sobre as pessoas gordas quanto em relação aos estereótipos atribuídos a estas, mostram que existem relações complexas que fazem parte da explicação do preconceito contra sujeitos acima do peso. As crenças analisadas, como a Atribuição de locus interno e controle sobre o início do ganho de peso, Atribuição de instabilidade do excesso de peso, a crença de que as pessoas gordas são culpadas por sua condição assim como os estereótipos, parecem ter papéis importantes na explicação do preconceito contra pessoas gordas. No entanto, existe uma lacuna em relação a estudos que analisem essas variáveis simultaneamente.

Tais variáveis necessitam ser melhor exploradas visto o aumento da discriminação em relação às pessoas gordas, por vezes, sob a justificativa de que a discriminação motiva os indivíduos a perder peso (PONT *et al*., 2017). No entanto, a discriminação em relação ao peso não tem efeitos positivos conhecidos nem função motivadora nos esforços de perda de peso (EMMER *et al*., 2020). Ao contrário, a discriminação e o estigma estão vinculados ao aumento dos comportamentos como compulsão alimentar, isolamento social, evitação do uso dos serviços de saúde, diminuição da atividade física e aumento do ganho de peso além de prejudicarem de maneira profunda a qualidade vida das pessoas gordas, especialmente para os jovens (PONT *et al*., 2017).

O objetivo de nosso trabalho foi identificar as crenças e estereótipos relacionados ao preconceito contra pessoas gordas por meio de revisão sistemática da literatura. Constatamos que nas bases pesquisadas foram encontrados poucos estudos que atendessem aos critérios de nossa pesquisa. Diante do pequeno volume de publicações apontamos que ainda existe uma lacuna de estudos nesse âmbito, principalmente em relação à realidade brasileira. Assim, levanta-se a necessidade uma ampliação da investigação desse fenômeno levando-se em conta o contexto nacional bem como a necessidade estudos que analisem essas crenças em conjunto.

Observamos, por fim, que a ciência tem contribuído muito mais para os discursos estigmatizadores e preconceituosos em relação ao excesso de peso do que se empenhado em combater esses fenômenos. Espera-se que esse estudo contribua para uma mudança nesse cenário incentivando pesquisas que investiguem melhor as variáveis que se relacionam ao preconceito contra pessoas gordas para que sejam desenvolvidas estratégias de combate efetivas a esse tipo de atitude. Estratégias essas que visem uma sociedade mais justa para todos, independentemente do peso.

REFERÊNCIAS

ALLISON, D. B. *et al*. “The measurement of attitudes toward and beliefs about obese persons”. **International Journal of Eating Disorders**, vol. 10, n. 5, 1991.

BARDIN, L**. Análise de conteúdo**. São Paulo: Editora Edições 70, 2011.

BEAMES, J. R.; BLACK, M. J.; VARTANIAN, L. R. “Prejudice toward individuals with obesity: Evidence for a pro-effort bias”. **Journal of Experimental Psychology: Applied**, vol. 22, n. 2, 2016.

BRAND, C. **The relationship between selective visual attention and the maintenance of anti-fat prejudice** (Completion of Coursework in Psychology). Norton: Wheaton College, 2013.

BRASIL. “Sobrepeso e obesidade”. **Fiocruz** [2018]. Disponível em: <www.fiocruz.br> Acesso em: 10/06/2023.

BRICKMAN, P. *et al*. “Models of helping and coping”. **American Psychologist**, vol. 37, n. 4, 1982.

CAROLI, M. E.; SAGONE, E. “Anti-fat prejudice and stereotypes in psychology university students”. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, vol. 84, n. 2, 2013.

CRANDALL, C. S. “Prejudice against fat people: Ideology and self-interest”. **Journal of Personality and Social Psychology**, vol. 66, n. 5, 1994.

CRANDALL, C. S.; MARTINEZ, R. “Culture, ideology, and antifat attitudes”. **Personality and Social Psychology Bulletin**, vol. 22, n. 11, 1996.

DOVIDIO, J. F. *et al*. "Introduction: Reflecting on the nature of prejudice: fifty years after Allport". *In*: DOVIDIO, J. F.; GLICK, P.; RUDMAN, L. A. **On the Nature of Prejudice: Fifty Years After Allport**. Lynchburg: Blackwell, 2008.

EMMER, C. *et al*. "The association between weight stigma and mental health: A meta-analysis". **Obesity Reviews**, vol. 21, n. 1, 2020.

GALVÃO, T. F. *et al*. "Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA". **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, vol. 24, n. 2, 2015.

HOYT, C. L. *et al*. "The obesity stigma asymmetry model: The indirect and divergent effects of blame and changeability beliefs on antifat prejudice". **Stigma and Health**, vol. 2, n. 1, 2017.

KARASAWA, K. "The effects of onset and offset responsibility on affects and helping judgements". **Journal of Applied Social Psychology**, vol. 21, n. 6, 1991.

KRÜGER, H. "Cognição, estereótipos e preconceitos sociais". *In*: LIMA, M. E. O.; PEREIRA, M. E. **Estereótipos, preconceitos e discriminação**. Salvador: Editora da UFBA, 2004.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

LIMA, M. E. O. **Psicologia Social do Preconceito e do Racismo**. São Paulo: Editora Blucher, 2020.

LINK, B. G. *et al*. "The social rejection of former mental patients: Understanding why labels matter". **American Journal of Sociology**, vol. 92, n. 6, 1987.

MARQUES, J.; PÁEZ, D. Processos cognitivos e estereótipos sociais. *In*: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. **Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbernkian, 2000.

MEDEIROS, K. T. **Modelo explicativo da exclusão social de usuárias de drogas com base no preconceito e nos estereótipos de gênero** (Tese de Doutorado em Psicologia Social). João Pessoa: UFPB, 2018.

MENEZES, T. S. B. **Modelo explicativo do preconceito frente às pessoas gordas** (Tese de Doutorado em Psicologia). João Pessoa: UFPB, 2022.

MORRISON, T. G.; O'CONNOR, W. E. "Psychometric properties of a scale measuring negative attitudes toward overweight individuals". **Journal of Social Psychology**, vol. 139, n. 4, 1999.

O'BRIEN, K. S. *et al*. "Reducing anti-fat prejudice in preservice health students: a randomized trial". **Obesity**, vol. 18, n. 11, 2010.

PARRY, M. V. **Beyond hostile prejudice and blame: the weight of paternalistic anti-fat attitudes and related beliefs in understanding social reactions to fat persons** (Tese de Doutorado em Psicologia). Toowoomba: University of Southern Queensland, 2011.

PENN, D. L. *et al*. "Dispelling the stigma of schizophrenia: What sort of information is best? **Schizophrenia Bulletin**, vol. 20, n. 3, 1994.

PONT, S. J. *et al*. "Stigma experienced by children and adolescents with obesity". **Pediatrics**, vol. 140, n. 6, 2017.

POULAIN, J. P. **Sociologia da obesidade**. São Paulo: Editora Senac, 2013.

RANGEL, N. F. A. **O ativismo gordo em campo**: política, identidade e construção de significados (Dissertação de Mestrado em Sociologia Política). Florianópolis: UFSC, 2018.

RUBINO, F. *et al*. "Joint international consensus statement for ending stigma of obesity". **Nature Medicine**, vol. 26, n. 4, 2020.

SHEA, B. J. *et al*. "Development of AMSTAR: a measurement tool to assess the methodological quality of systematic reviews. **BMC Medical Research Methodology**, vol. 7, n. 10, 2007.

SILVA, N. G. D. **Pessoas gordas Aspectos psicossociais relacionados à qualidade vida e à imagem corporal** (Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde). Campina Grande: UEPB, 2018.

WHO - World Health Organization. "Obesity and overweight". **World Health Organization** [2021]. Disponível em: <www.who.int>. Acesso em: 02/07/2022.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 8 | Nº 22| Boa Vista |2021

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima